

etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55 – 6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o H.sag., tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. **Discussão:** Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti-HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. **Conclusão:** Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1280>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INAPTIDÕES CLÍNICAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

ARS Batista-Filho^a, CNM Silva^b, LF Teles^b, JGS Maia^b, TB Mendes^b, RCA Aguiar^b, EVR Urias^{a,b}

^a Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brazil

^b Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil

Introdução/objetivo: O desenvolvimento científico, conhecimento da epidemiologia e transmissão das doenças infecciosas possibilitam adequações dos métodos de triagem e melhoria da segurança transfusional. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico das inaptidões clínicas no Norte de Minas Gerais, entre os anos de 2019 e 2022. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico documental, quantitativo, longitudinal e analítico, onde utilizou-se dados secundários do Boletim Estatístico e do Sistema Hemote Plus do Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas. Foram incluídos os candidatos à doação de sangue entre 2019 e 2022. Em relação às variáveis, pesquisou-se características sociodemográficas, ano de doação, tipo de doador, tipo de doação e inaptidão clínica. Foi realizada análise estatística descritiva, Teste de Shapiro-Wilk, ANOVA One-way e Teste de Tukey, considerando um nível de significância de 5%. O estudo foi conduzido após a aprovação do CEP-Hemominas, sob parecer número 5.926.762. **Resultados:** No período analisado, 81.195 candidatos compareceram no banco de sangue. Desse total, 15.398 (18,96%) apresentaram inaptidão clínica, a maioria dos inaptos era do sexo femininos (54,75%) e maiores de 29 anos (50,77%). Em relação

à inaptidão clínica por tipo de doador, eram doadores de reposição (59,68%); doadores de primeira vez (46,23%), doadores de repetição (23,07%) e doadores esporádicos (29,00%). No que diz respeito as inaptidões por ano, observou-se maior taxa de inaptidão clínica em 2019 (28,02%), seguido por 2021 (25,06%), 2022 (23,80%) e 2020 (23,12%). Verificou-se diferença significativa na média mensal de inaptidões clínicas em 2019 ($359,7 \pm 41,52$) quando comparada à de 2020 ($296,7 \pm 52,04$) e 2022 ($303,3 \pm 36,55$). **Discussão:** Ao contrário do que foi encontrado no presente estudo, outros artigos evidenciam maior porcentagem de inaptidão do sexo masculino. Isso pode ser explicado pela maior quantidade de doadoras do sexo feminino na amostra avaliada. Ao analisar a faixa etária e associação com inaptidão clínica, os resultados desta pesquisa foram coerentes com a literatura, que apresenta em diferentes estudos, taxa de inaptidão clínica em maiores de 29 anos variando entre 45,33% a 54,67% do total de inaptos. Com relação ao pico da pandemia de COVID-19 ocorreu impacto negativo nas doações de sangue a partir de 2020 e, até 2022, não foi atingido o quantitativo de doações anterior à pandemia. Evidenciou-se queda com diferença significativa na quantidade média mensal das inaptidões clínicas em 2020. **Conclusão:** Tal estudo mostrou maior quantidade de inaptidões nos candidatos do sexo feminino, maiores de 29 anos, doadores de primeira vez e de reposição. Também documentou impacto deletério da pandemia de COVID-19 em relação à doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1281>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO SIFILÍTICA ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU

MO Alvarenga, CFR Rossetto, PC Garcia-Bonichini, AB Castro, CL Miranda, FA Oliveira

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Objetivos: Estudo transversal observacional que propôs avaliar a prevalência de casos de sífilis entre doadores de sangue no Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Materiais e métodos:** Resultados de exames nos testes treponêmicos e não treponêmicos em amostras de doadores foram coletados retrospectivamente em registros internos do laboratório de sorologia entre os anos de 2017 a 2022. A soropositividade para sífilis foi constatada quando resultado positivo presente na triagem com quimioluminescência (CMIA), seguida da positividade em teste complementar não treponêmico (VDRL) ou de teste treponêmico de outra metodologia (FTA-Abs). Com os resultados obtidos, as amostras foram hipoteticamente categorizadas em relação ao estágio infeccioso da sífilis baseado exclusivamente nos resultados laboratoriais, conforme disposto em literatura. Amostras com ausência ou inconsistência de registro foram excluídas do estudo. **Resultados:** Foram analisados ao todo 85.964 exames sorológicos para sífilis entre os anos de